Afinal o Deuteronômio 18 condena todo e qualquer contato com os espíritos?

É comum que adeptos das correntes religiosas ditas cristãs, se não todos, pelo menos em sua grande maioria, se utilizarem do Dt 18,9-14 para dizer que as comunicações com os mortos estão proibidas em “toda a Bíblia”, logo, segundo eles, a prática da mediunidade é nela proibida. Na *Bíblia Sagrada Vozes*, por exemplo, em nota de rodapé, temos: “As práticas espíritas de evocar os mortos são severamente condenadas em toda a Bíblia. [...]” (1) O que não é bem a verdade, pois, como ainda veremos, são pouquíssimas passagens que falam delas; mas, caso não coloquem as coisas dessa forma, como conseguirão manter seus fiéis na prisão mental em que lhes impõem com o seu dogmatismo?

Essa Bíblia, que citamos, é de cunho católico, e nesse seguimento religioso os seus adeptos não estão proibidos de fazer pedidos aos santos, que são, exatamente, pessoas mortas. Se há pedidos e os santos os atendem, isso nada mais é que comunicação com os mortos, quer queiram ou não.

Um ponto importante, que, geralmente, não se leva em consideração é que, em muitas situações narradas na Bíblia, é necessário que se procure analisar o contexto em que elas se encontram, para que não se cometam impropriedades e/ou interpretações à conveniência dogmática.

Vejamos o teor da suposta proibição, em Dt 18,9-14, pela versão da *Bíblia Anotada*, de cunho protestante, que tem o título de “Adivinhos e feiticeiros”, oferecendo ao leitor a ideia do que será falado:

9. *Quando entrares na terra que Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.*

10. *Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;*

11. *nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;*

12. *pois todo aquele que faz tal coisa é abominável ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança de diante de ti.*

13. *Perfeito será para com o Senhor teu Deus.*

14. *Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e*

os adivinhadores; porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa.

Então, temos que todas as proibições têm relação direta com o povo ao qual iriam, por ordem divina, espoliar-lhe as terras (v. 9 e 14). Entendemos que isso faz com que as limitemos no tempo e no espaço, não devendo, como inúmeras outras ordenações de Moisés, serem trazidas aos tempos atuais para que se as cumpram.

A explicação que se dá para o não *"faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha"* (v. 10) é: *"passar pelo fogo. O culto a Moloque às vezes envolvia sacrifícios humanos. [...]."* (2). Com o nome Moloque (ou Moloc) designava-se a...

Divindade cananeia correspondente ao Melcon dos amonitas. Sacrifícios humanos especialmente de crianças lhe eram oferecidos. Os israelitas estavam proibidos sob pena de morte de oferecer tais sacrifícios (Lev 18,21), mas apesar disso ofereceram-nos (3Rs 11,5; 2Par 28,3; 33,6). [...]. (3).

Assim, a primeira parte do v. 10 se proíbe prestar culto a Moloc, enquanto que o restante desse versículo e todo o 11, fala das outras proibições, que é necessário listá-las: *"nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos"* tudo isso está muito bem resumido no versículo 14, em que se estabelece as seguintes razões: *"Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores"*, portanto, todas essas práticas se relacionam a buscar o conhecimento das coisas futuras. O que ficará mais nítido ainda quando vemos que a penalidade, que é discriminada em Lv 20,27, só existe para os casos mencionados nesse versículo.

Ora, a consulta aos mortos (v. 11) também citada não pode ser retirada desse contexto, motivo pelo qual não vemos essa proibição como algo genérico, mas apenas as consultas aos mortos que visavam revelar os acontecimentos futuros, ou seja, os prognósticos e as adivinhações, conforme versículo 14.

Entendemos que é o que se pode deduzir dessa explicação constante na *Torá: a Lei de Moisés*:

[...] O denominador comum destas práticas era a tentativa do ser humano de, devido a seus temores e inseguranças, desvendar seu futuro. A Torá considera-as abominações gravíssimas, pois aquele que realmente crê em Deus não pode sujeitar-se seus passos ou decisões aos conselhos de adivinhos e similares. O monoteísmo ético proposto pelo judaísmo afirma justamente que nada existe fora de Deus. O que se pede é que confiemos Nele para estarmos com o Eterno, nosso Deus. Não podemos sequer pensar em partilhar nossa veneração a Deus com temores que porventura nos acometem, pois assim estaríamos faltando com nossa

2 *Bíblia Anotada*, p. 263

3 *Dicionário Barsa*, p. 184.

devoção total e irrestrita apenas a Deus. Agir de maneira diferente é contrário à vontade de Deus. Mais: é uma prova de falta de fé e deslealdade contra Aquele que governa e cuida pessoalmente do destino de Seu povo. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Explicam-nos os tradutores da *Bíblia Vozes*, a respeito de Dt 18,9-22:

Contrapõem-se nitidamente duas formas de profetismo ou de mediação entre os homens e Deus. O profetismo de tipo cananeu, como suas práticas para conhecer o futuro, ou vontade dos deuses (v. 9-14), visava controlar a divindade, tornando-a favorável ao homem. Contra isso o Dt estabelece a mediação do “profeta como Moisés” (v. 15.22), cf. Ex 20,18-21), a cuja palavra, pronunciada em nome de Deus, o israelita deve obedecer. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Em três pontos nós poderemos comprovar tudo isso que é dito nessas duas transcrições:

1º) vendo qual penalidade se aplicava nos casos de desobediência.

a) Relativo ao culto a Moloc:

Proibição: Lv 18,21: *“E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.”*

Penalidade: Lv 20,1-2: *“Disse mais o Senhor a Moisés: Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, quem der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o apedrejará.”*

b) Sobre as práticas adivinhatórias:

Proibição: Lv 19,31: *“Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos: não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o Senhor vosso Deus.”*

Penalidade: Lv 20,27: *“O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.”*

2º) Quais foram as pessoas que Saul expulsou do meio do povo de Israel:

1Sm 28,3: *“[...] Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos.”*

4 *Torá: a Lei de Moisés*, p. 558.

5 *Bíblia Sagrada – Vozes*, p. 217.

3º) Aos personagens que Isaías menciona:

Is 19,3: "O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus deuses em vão, dos encantadores e dos adivinhos."

O destino nos revela algo inusitado, jamais levado em conta por esses contraditores. É que o próprio Moisés, autor das proibições, que são pessoais e não de origem divina, depois de morto, portanto, na condição de espírito, aparece a Jesus, fato testemunhado por Pedro, Tiago e João (Mt 17,1-9). E não veio sozinho, Elias estava junto. Ora, se fosse realmente proibido por Deus, Moisés, um dos mais renomados profetas, não se apresentaria, entretanto, como não fez conta disso, logo a proibição é mesmo algo pessoal.

E, mais ainda, o próprio Jesus, na condição de profeta maior que Moisés, também não fez caso dessa suposta proibição deuteronomica. Há que se possuir uma mente muito fechada para não ver a impropriedade dessa proibição ter origem divina.

Todos conhecemos a parábola do rico e Lázaro (Lc 16,19-31), onde o primeiro pede a Abraão para enviar o segundo para avisar seus irmãos, para que não viessem a cair na mesma situação que ele. É óbvio, que se não acreditassem que os mortos podiam se comunicar com os vivos o pedido do rico não faria sentido algum, certo? Mas o que Abraão lhe disse: que não podia enviar Lázaro porque era proibido por Deus? Não, apenas assegurou ao rico que os seus irmãos não dariam ouvidos a Lázaro, pois não ouviam nem aos vivos, no caso Moisés e os profetas, muito menos dariam ouvidos a um morto. Eis o significado da história.

E é exatamente isso que anda acontecendo nos tempos modernos, em que grande parte da humanidade não dá ouvido aos mortos (espíritos) que voltam para nos relatar o que receberam de recompensa ou castigo pelo que fizeram quando aqui encarnados.

Juntamos a esse texto um Apêndice no qual vemos como as traduções bíblicas divergem em relação às proibições e como os seus tradutores, apesar de afirmar que os textos são fiéis aos originais, têm a cara de pau de colocar nos textos bíblicos palavras que não existiam à época em que foram escritos, e, seguramente, não existem em grego, hebraico e aramaico.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Ago/2017.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

A Bíblia Anotada, 8ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.

Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.

Torá: a Lei de Moisés. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer Ltda, 2001.

APÊNDICE

Proibições: prognósticos e adivinhações

Bíblia	Lv 19,31	Lv 20,27	Dt 18,14	1Sm 28,3
Protestantes				
Mundo Cristão	Necromantes e adivinhos	Necromantes e feiticeiros	Prognosticadores e adivinhadores	Médiuns e adivinhos
Shedd	Necromantes e adivinhos	Necromantes e feiticeiros	Prognosticadores e adivinhadores	Médiuns e adivinhos
Novo Mundo	Médiuns espíritos e prognosticadores	Espírito mediúncio e espírito de predição	Praticam magia e os que adivinham	Médiuns espíritos e prognosticadores
SBTB	Adivinhadores e encantadores	Necromancia e adivinhação	Prognosticadores e adivinhadores	Adivinhos e encantadores
NTLH	Evocam espíritos e adivinham futuro	Invoca espíritos dos mortos e feitiçaria	Adivinham o futuro e tiram sortes	Médiuns e adivinhos
SBB	Adivinhadores e encantadores	Adivinho e encantador	Prognosticadores e adivinhadores	Adivinhos e encantadores
Católicas				
Paulinas - 1957	Magos e adivinhos	Espírito pitônico e adivinho	Agoureiro e adivinhos	Magos e adivinhos
Paulinas - 1977	Magos e adivinhos	Espírito pitônico e adivinho	Agoureiros e adivinhos	Magos e adivinhos
Paulinas - 1980	Magos e adivinhos	Espírito pitônico e adivinho	Agoureiros e adivinhos	Magos e adivinhos
Barsa	Mágicos e adivinhos	Espírito de píton e adivinho	Agoureiros e adivinhos	Mágicos e adivinhos
TEB	Adivinhação	Adivinhação	Sortilégios e oráculos	Necromancia
Do Peregrino	Necromantes e adivinhos	Necromancia e adivinhação	Astrólogos e adivinhos	Necromantes e adivinhos
Santuário	Evocações e sortilégios	Evocações e sortilégios	Agoureiros e adivinhos	Feiticeiros e adivinhos
Vozes	Médiuns e consulta aos espíritos	Médium ou adivinho	Feiticeiros e adivinhos	Necromantes e adivinhos

Ave-Maria	Espíritas e adivinhos	Evocações e adivinhações	Agoureiros e adivinhos	Necromantes, feiticeiros e adivinhos
De Jerusalém - 1987	Necromantes e adivinhos	Necromantes e adivinhos	Oráculos e adivinhos	Necromantes e adivinhos
De Jerusalém - 2002	Necromantes e adivinhos	Necromantes e adivinhos	Oráculos e adivinhos	Necromantes e adivinhos
Pastoral (Paulus)	Necromantes e adivinhos	Necromancia e adivinhação	Astrólogos e adivinhos	Necromantes e adivinhos
Judaísmo				
Flávio Josefo	xxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxx	Magos, adivinhos e os que predizem o futuro
Torá	Magias e feitiçarias	Magia e feitiçaria	Prognosticadores e agoureiros	xxxxxxxxxxx